



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2007

Paulo Bruscky: ars brevis

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50609>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

PAULO BRUSCKY

ars brevis

Cristina Freire
curadora

O meu interesse pela obra do artista Paulo Bruscky surgiu há exatamente uma década quando iniciei a pesquisa do acervo de arte conceitual neste Museu. A falta de informações disponíveis sobre seu trabalho contrastava com a riqueza de relações sugeridas pela grande quantidade de livros de artista, cartões, projetos de instalações e performances enviados para o MAC USP, pelo correio, nos anos de 1970. Essa circulação da informação artística própria à arte postal anunciou o princípio da rede, por meio de um circuito subterrâneo internacional muito ativo durante os anos difíceis da ditadura militar no Brasil.

Como membro atuante desse circuito, as experimentações de Paulo Bruscky têm sua realização plena nos meios de reprodução amplamente acessíveis como fotografia, mimeógrafo, xerox, fax, carimbo etc.

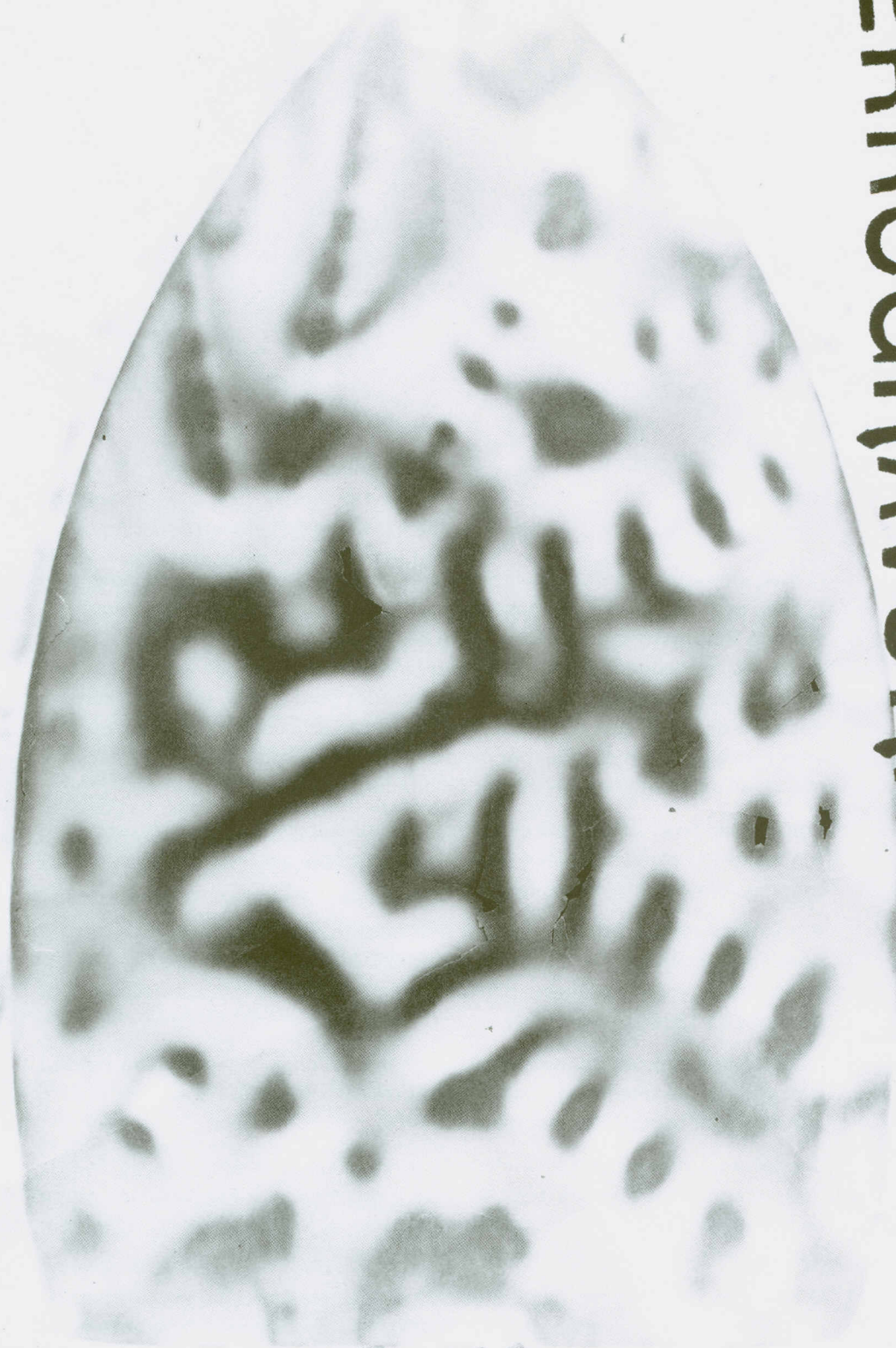
A trajetória desse artista não é linear e os núcleos dessa exposição: *eu comigo, poesia visual, arte postal, máquinas poéticas, biblioteca, cotidiano e hospital-estúdio*, procuram veredas nesse percurso labiríntico que se estende desde o final dos anos de 1960 até o presente.

Distante dos padrões convencionais da chamada 'obra de arte' a sua poética evoca temas pertinentes à confluência entre obra de arte e documentação e reafirma a indissolubilidade entre arte e vida.

O estatuto artístico dessa arte efêmera, que se faz permanente na história da arte, remonta aos anos de 1950/60. Está presente aqui a influência do grupo de vanguarda Fluxus: interdisciplinar, internacional, multimídia e articulado em rede, sugerindo um sentido utópico para a prática artística.

O transitório-permanente da obra desse artista pernambucano, em sua assumida precariedade, revelam outros sentidos para o decurso da nossa história da arte contemporânea.

FERRROGRAVURA

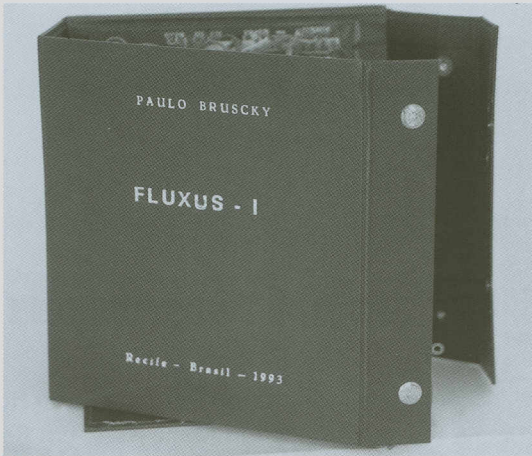


Paulo Bruscky 74
PAULO BRUSCKY

COTIDIANO

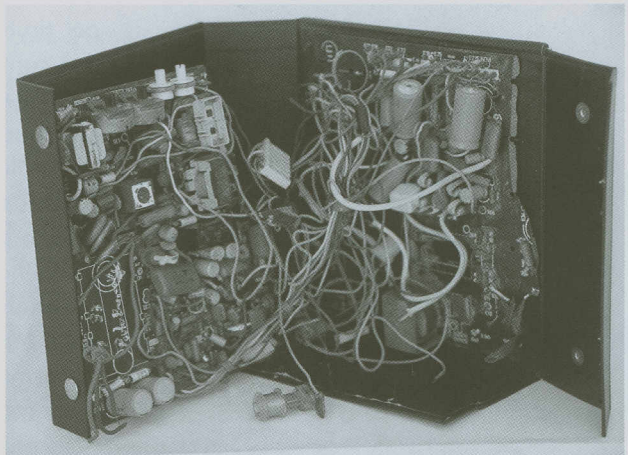
O estranhamento do cotidiano passa pela subversão dos usos dos objetos. O que mais interessa para esse artista é a ironia resultante de sua inutilidade.

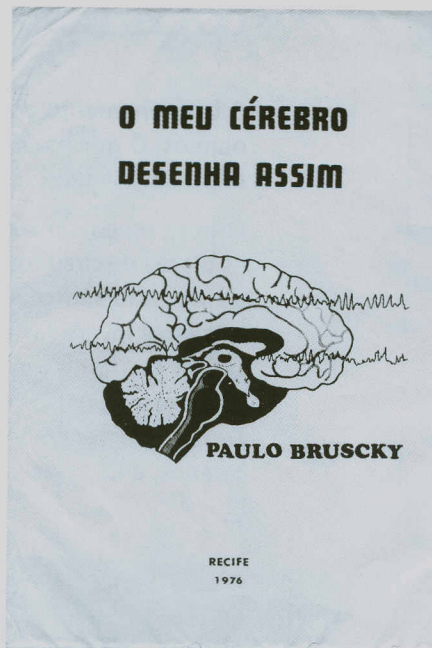
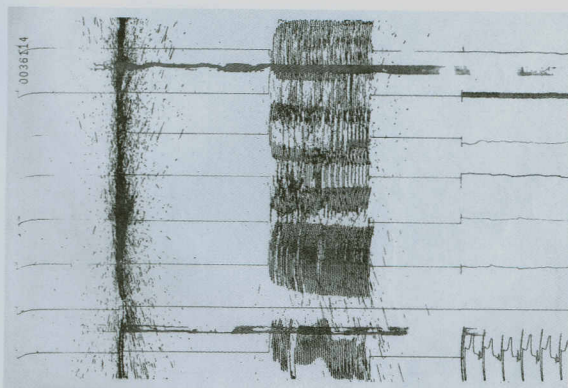
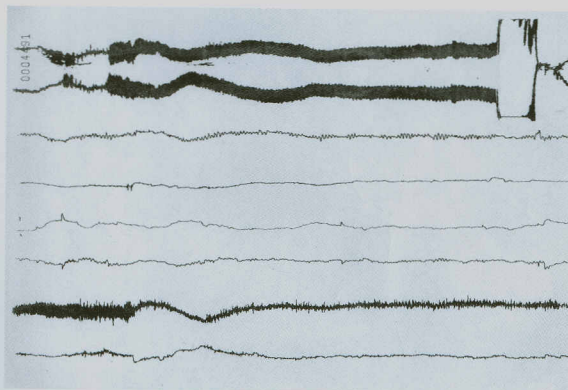
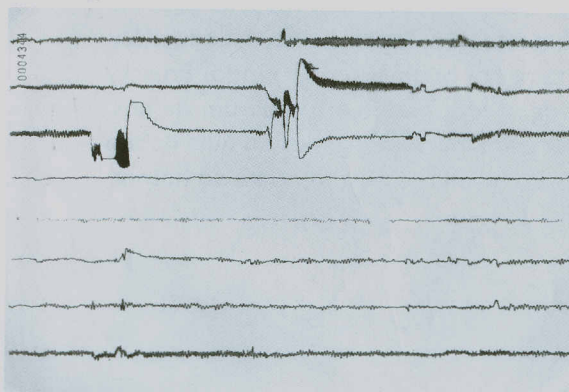
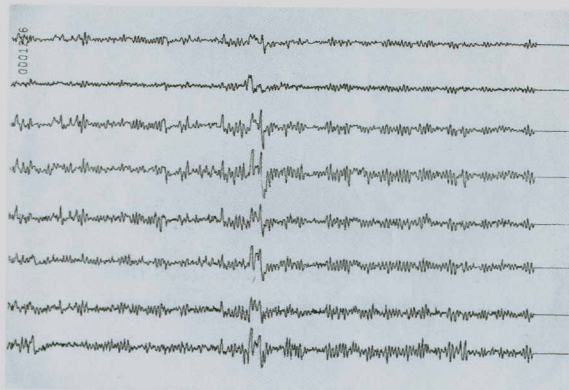
O ferro de passar roupa, por exemplo, torna-se matriz de gravura, as placas de circuitos eletrônicos são folhas em seus livros, as caixas de remédio são coladas formando estranhos relevos e as cadeiras escolares invertidas provocam situações insólitas. Com a consciência da perda de um encantamento originário do mundo, Bruscky tenta ressuscitar o *homo ludens* adormecido em cada um de nós. Destrona o hegemônico valor econômico e elege, como guia de sua poética, a imaginação e o lúdico aliados à irreverência e ao humor.



Ferrogravura, 1974
Coleção MAC USP (pág.
à esquerda)

Fluxus I, 1993 (acima e
à direita)





HOSPITAL-ESTÚDIO

Na rotina como funcionário do Hospital Agamenon Magalhães, em Recife, o entorno foi tomado como fonte de experimentação. Os carimbos e o papel timbrado do hospital são utilizados como material para poesia visual e realiza experimentos artísticos com aparelhos eletroencefalógrafos, eletrocardiogramas e raio X. Ao tomar os registros dos aparelhos como recurso gráfico subverte os lugares e sentidos da ciência e da arte. Transforma o hospital em seu laboratório de criação para buscar aí correspondências entre o mundo da tecnologia moderna e as emoções e sentimentos humanos mais profundos.



PAULO BRUSCKY
CP 850 - RECIFE - PE
BRASIL - 50.010-000
PHONE/FAX: 0055-81-231.4960



Fax Performance, 1985 (acima)

*O meu cérebro desenha assim,
1976 (pág. à esquerda)*

MÁQUINAS POÉTICAS

Paulo Bruscky envolve-se com as mais diferentes máquinas numa cumplicidade criativa. Incorpora, nessa parceria, os acasos, os sobressaltos e as idiossincrasias de aparelhos como máquinas de xerox e de fax ou ainda daqueles de uso doméstico e cotidiano.

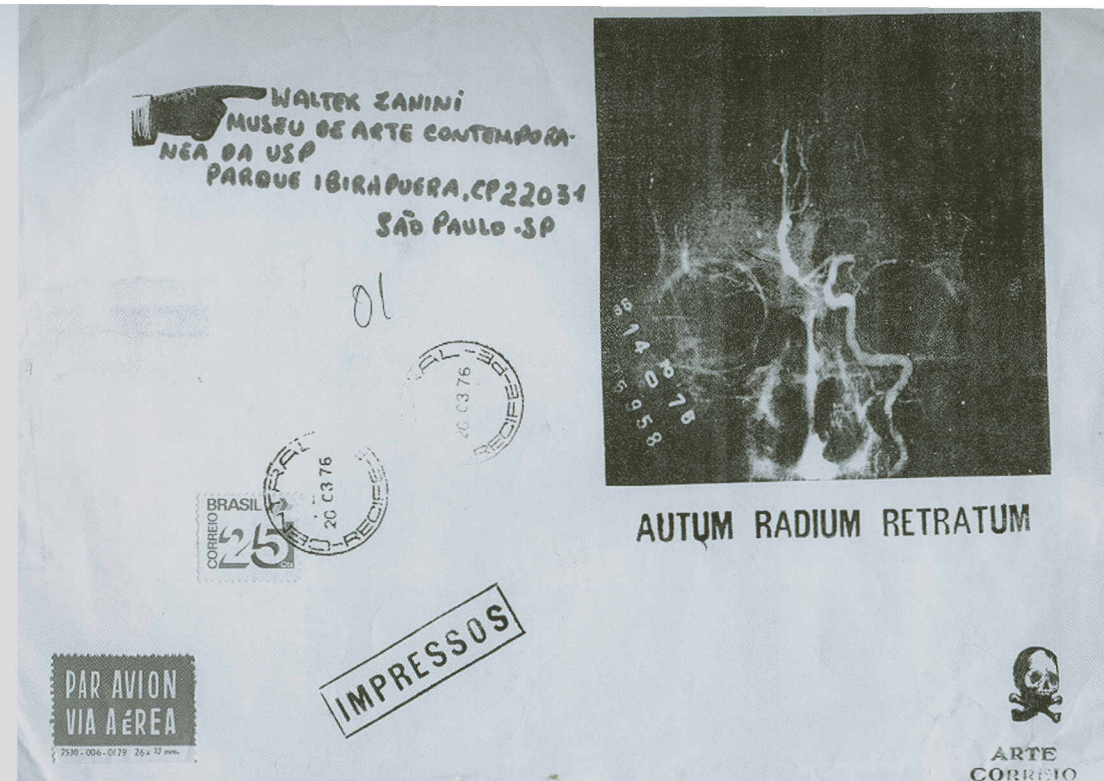
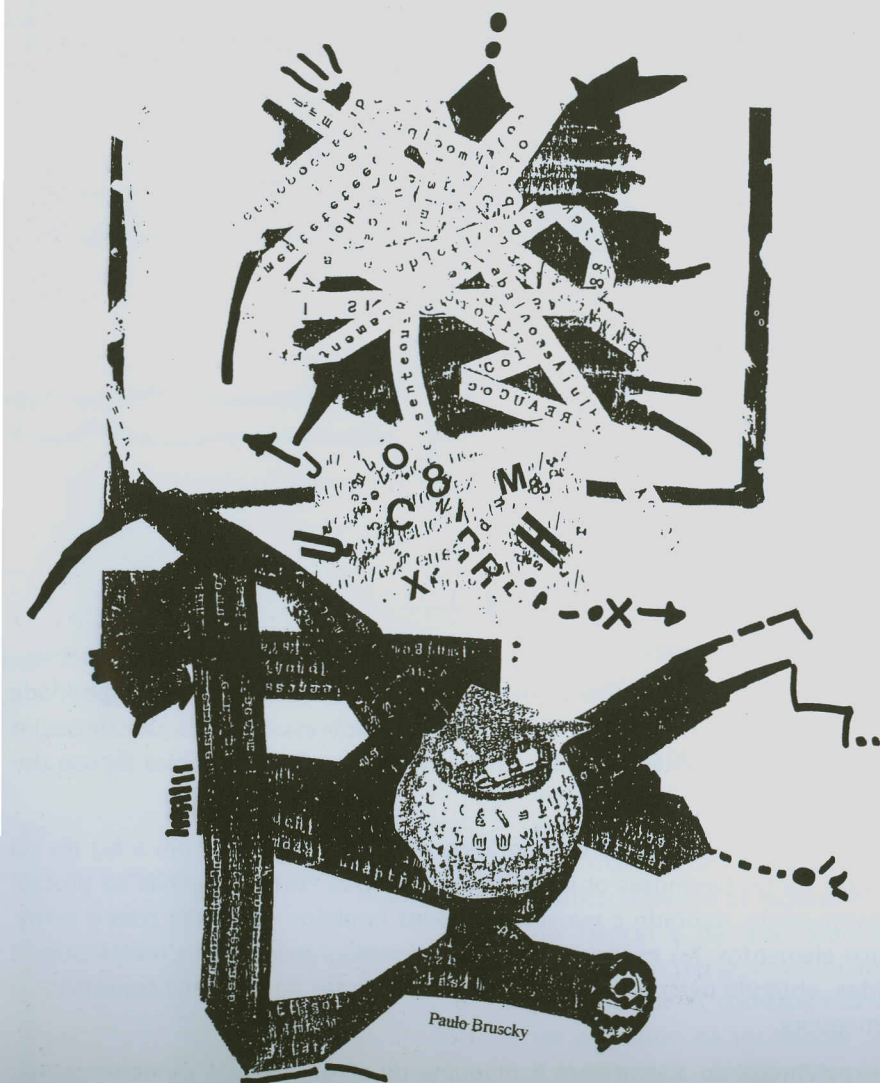
No processo de reprodução eletrográfico realiza experiências com a luz do sol e outras fontes luminosas obtendo em suas cópias cores estranhas ao processo como verde, dourado e marrom. Introduce também, como fez com o xerox, outros elementos: faz experimentações com radiografias, papéis metalizados e tecidos, obtendo perspectivas bastante diferenciadas do processo convencional da máquina.

As experiências do artista com a máquina de xerox têm um pioneiro caráter multimídia e articulam o filme (xerofilmes) às performances (xeroperformances).

POESIA VISUAL

Frases sintéticas, caligramas, colagens e textos circulam em cartões postais e livros de artistas nos quais a palavra poética é uma mensagem sucinta.

As palavras, em seus jogos de sonoridades, sentidos e mensagens ocultas ganham relevância nas várias dimensões onde se identifica também uma íntima relação entre o visual e o verbal. Os aspectos visual, sonoro e verbal, em muitos casos, são coincidentes. Trata-se de um trabalho intermedia que passa da performance (como na poesia sonora) ao livro de artista e à poesia visual.



ARTE POSTAL

A partir da segunda metade do século 20, a distribuição e a circulação, próprias ao universo da comunicação, são fatores importantes na arte contemporânea.

Na arte postal, a autoria não se afirma individualmente, mas na esfera coletiva; é uma atitude política. A posição política não está necessariamente no conteúdo, mas nas estratégias e práticas, nas formas de distribuição e circulação da arte.

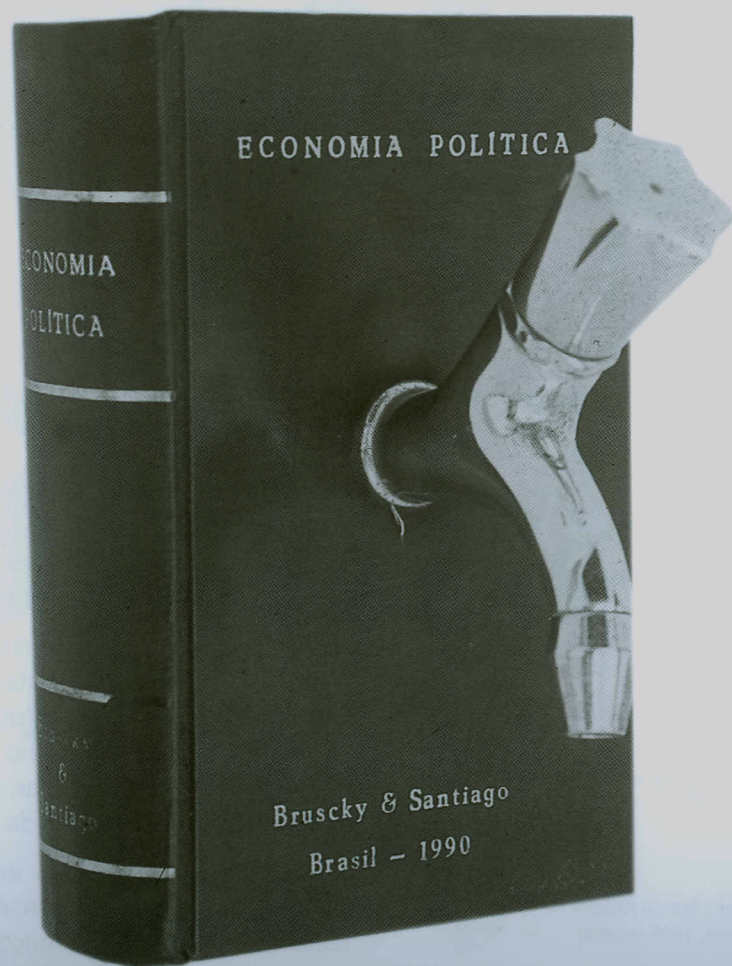
A arte postal anuncia não apenas uma mudança nos canais de circulação, mas também no perfil de instituições como o museu, em suas funções de preservação, guarda e exibição de obras de arte.

Da série: *Autum radium retratum*, 1985 (acima)

Poema Visual, 1976 (pág. à esquerda)

BIBLIOTECA

Os livros de artista são parte importante na obra de Paulo Bruscky que constrói com objetos do cotidiano uma espécie de enciclopédia mágica. O aspecto lúdico e as experimentações de toda ordem: sensível, tátil, olfativa e sinestésica são significativas. Seus livros de artista documentam ações enquanto seus livros-objetos interpelam o lugar da arte na leitura do mundo. A biblioteca fantástica, aqui reunida, nos faz ler o mundo sensível na superfície das coisas banais.



EU COMIGO

Numa constante auto-referência Paulo Bruscky faz-se personagem de si mesmo. Nas performances que realiza para a câmera e nas suas anônimas ações de rua, vale-se da parceria com as máquinas para tudo registrar e reproduzir.

Como nos laboratórios de ações do grupo Fluxus, muito desses projetos ensinam de que modo o humor pode funcionar como um artifício de memória e uma alavanca para a consciência do presente. Sua ironia questiona tudo, mas, principalmente, o papel do artista e as próprias premissas da arte.

Eu comigo, 1977
(acima)

Economia política,
1990 (pág. à esquerda)